

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do **SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).**

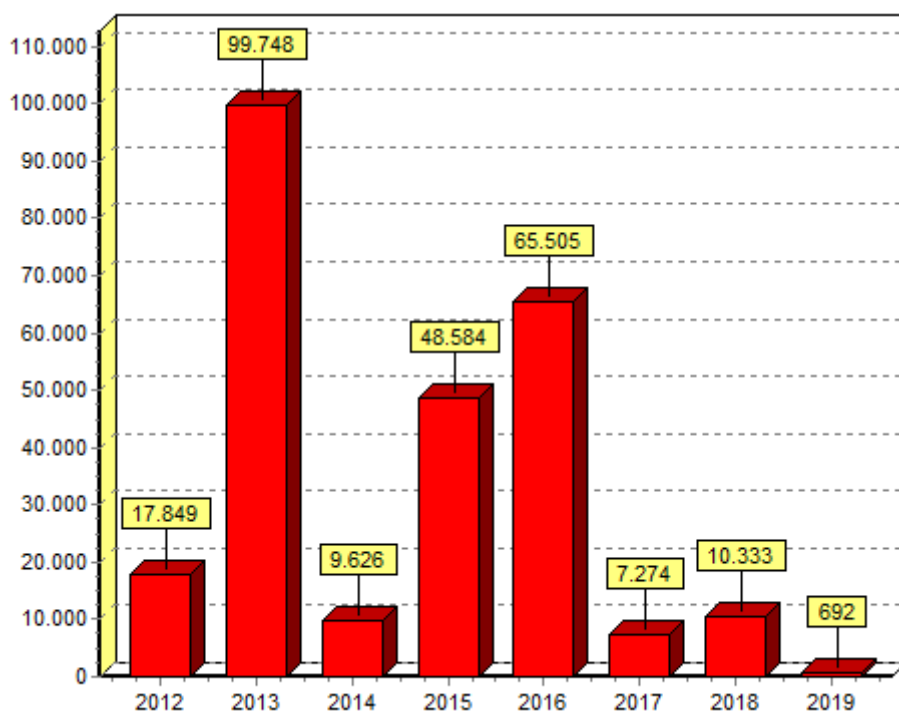
Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

	Municípios	Notificados	População	Incidência
1	Três Lagoas	401	109.633	365,8
2	Selvíria	11	6.427	171,2
3	Rochedo	7	5.156	135,8
4	Água Clara	12	13.938	86,1
5	Corguinho	4	5.289	75,6
6	Caracol	4	5.699	70,2
7	Figueirão	2	2.997	66,7
8	Sidrolândia	31	48.027	64,5
9	Aparecida do Taboado	6	23.733	25,3
10	Coxim	8	32.948	24,3
11	Rio Verde de Mato Grosso	4	19.351	20,7
12	Rio Negro	1	4.989	20,0
13	Campo Grande	159	832.350	19,1
14	Ribas do Rio Pardo	4	22.429	17,8
15	Ponta Porã	13	83.747	15,5
16	Amambaí	5	36.686	13,6
17	Sonora	2	16.543	12,1
18	Costa Rica	2	18.835	10,6
19	Corumbá	8	107.347	7,5
20	Nova Alvorada do Sul	1	18.503	5,4
21	Terenos	1	18.942	5,3
22	Itaporã	1	22.231	4,5
23	Bela Vista	1	23.888	4,2
24	Jardim	1	25.180	4,0
25	Miranda	1	26.670	3,7
26	Maracaju	1	41.099	2,4
27	Dourados	1	207.498	0,5
28	Alcinópolis	0	4.883	0,0
29	Anastácio	0	24.534	0,0
30	Anaurilândia	0	8.758	0,0
31	Angélica	0	9.829	0,0
32	Antônio João	0	8.545	0,0
33	Aquidauana	0	46.830	0,0
34	Aral Moreira	0	11.014	0,0
35	Bandeirantes	0	6.747	0,0
36	Bataguassu	0	21.142	0,0
37	Bataiporã	0	11.167	0,0
38	Bodoquena	0	7.979	0,0
39	Bonito	0	20.597	0,0
40	Brasilândia	0	11.943	0,0
41	Caarapó	0	27.554	0,0
42	Camapuã	0	13.770	0,0
43	Cassilândia	0	21.491	0,0
44	Chapadão do Sul	0	21.257	0,0
45	Coronel Sapucaia	0	14.607	0,0
46	Deodápolis	0	12.524	0,0
47	Dois Irmãos do Buriti	0	10.793	0,0
48	Douradina	0	5.616	0,0
49	Eldorado	0	12.029	0,0
50	Fátima do Sul	0	19.260	0,0
51	Glória de Dourados	0	10.025	0,0
52	Guia Lopes da Laguna	0	10.287	0,0
53	Iguatemi	0	15.429	0,0
54	Inocência	0	7.711	0,0
55	Itaquiraí	0	19.672	0,0
56	Ivinhema	0	22.832	0,0
57	Japorã	0	8.288	0,0
58	Jaraguari	0	6.696	0,0
59	Jateí	0	4.051	0,0
60	Juti	0	6.241	0,0
61	Ladário	0	21.106	0,0
62	Laguna Carapã	0	6.851	0,0
63	Mundo Novo	0	17.658	0,0
64	Naviraí	0	49.827	0,0
65	Nioaque	0	14.379	0,0
66	Nova Andradina	0	49.104	0,0
67	Novo Horizonte do Sul	0	4.581	0,0
68	Paraíso das Águas	0	4.942	0,0
69	Paranaíba	0	41.227	0,0
70	Paranhos	0	13.123	0,0
71	Pedro Gomes	0	7.908	0,0
72	Porto Murtinho	0	16.162	0,0
73	Rio Brilhante	0	33.362	0,0
74	Santa Rita do Pardo	0	7.530	0,0
75	São Gabriel do Oeste	0	24.035	0,0
76	Sete Quedas	0	10.876	0,0
77	Tacuru	0	10.777	0,0
78	Taquarussu	0	3.570	0,0
79	Vicentina	0	6.013	0,0
	MATO GROSSO DO SUL	692	2.587.267	26,7

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 16/01/2019

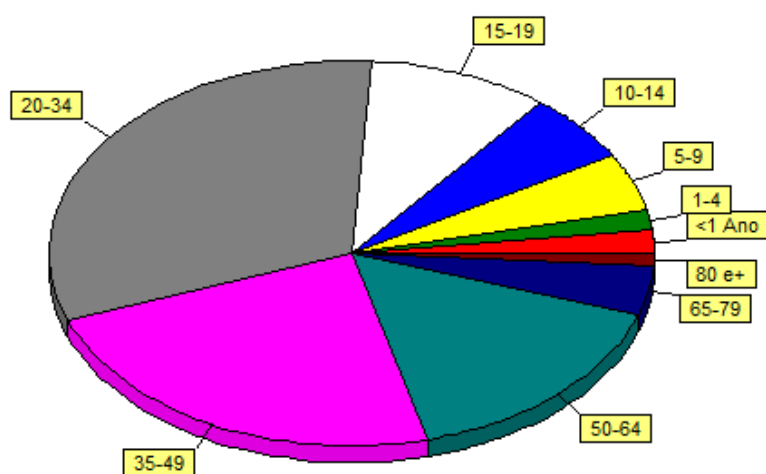
Casos notificados de DENGUE, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 16/01/2019

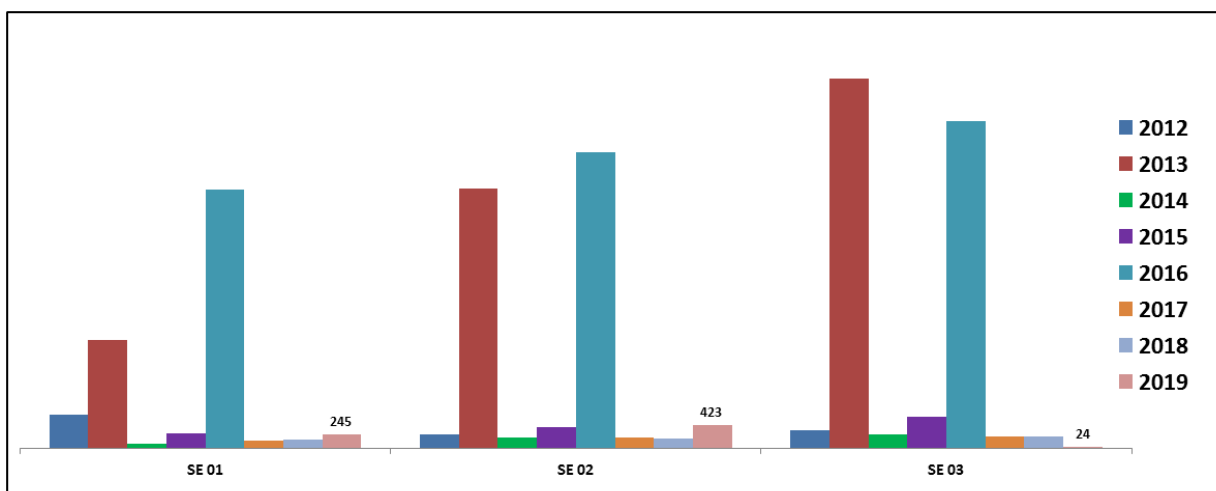
Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 16/01/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2017 – 2018.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 16/01/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500100 Aparecida do Taboado	4	0	4
500210 Bela Vista	0	1	1
500270 Campo Grande	1	2	3
500330 Coxim	0	1	1
500370 Dourados	0	1	1
500450 Itaporã	1	0	1
500600 Nova Alvorada do Sul	1	0	1
500710 Ribas do Rio Pardo	2	0	2
500790 Sidrolândia	1	4	5
500793 Sonora	0	1	1
500830 Três Lagoas	2	3	5
Total	12	13	25

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 16/01/2019

Isolamento Viral de Dengue por município de residência,
do Sul, 2019*.

Mato Grosso

ISOLAMENTO VIRAL DE DENGUE POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*					
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	DENGUE1	DENGUE 2	DENGUE 3	DENGUE 4	TOTAL CONFIRMADOS
500270 Campo Grande	0	1	0	0	1
Total	0	1	0	0	1

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 16/01/2019

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdomen
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)
- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT >1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;

- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)